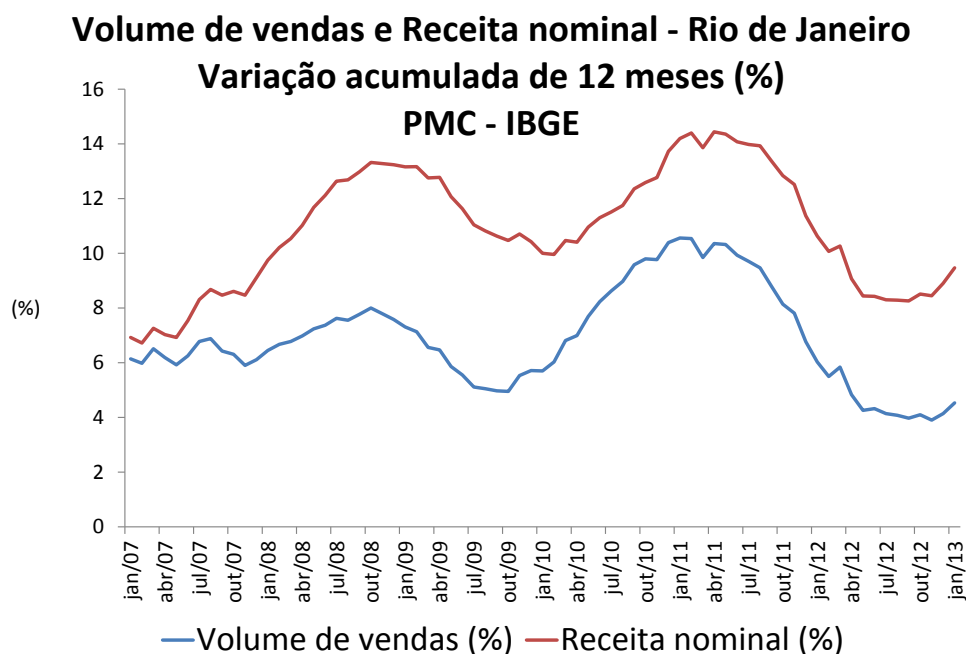


COMÉRCIO

O volume de vendas do comércio varejista do estado do Rio de Janeiro registrou, em janeiro de 2013, alta de 5,6% em relação ao mesmo mês do ano passado, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio, do IBGE. Em dezembro de 2012, a variação apurada na comparação com igual mês de 2011 havia sido de 4,9%, após alta de 3,4% em novembro, o que revela aceleração do movimento das vendas no varejo fluminense. Em termos de receita nominal, as variações foram de 12,9%, em janeiro, 10,8%, em dezembro, e 9,7%, em novembro.



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Fecomércio-RJ.

Ainda que em patamar abaixo do registrado em períodos recentes, em função do acúmulo de aquisições por parte do consumidor, do impacto da inflação e da hesitação continuada da atividade como um todo, a evolução do varejo segue descolada da média da economia.

Numa visão mais abrangente dos segmentos que compõem o setor, as vendas do comércio varejista ampliado no estado avançaram 8,6%, em janeiro de 2013, em relação ao mesmo mês do ano passado, taxa acima da do comércio restrito por conter dois grupos incentivados pela desoneração do IPI – Material de construção e Veículos, motocicletas, partes e peças.

No mês, entre os dez segmentos pesquisados, nove apuraram avanço em termos de volume de vendas na relação interanual, com destaque para: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, com alta de 34,9%, e Outros artigos de uso pessoal e doméstico, com elevação de 23,3%. A disseminação da tecnologia, com aumento do acesso por parte do consumidor à informática e à Internet e o crescimento da renda disponível, pela alta real na massa de rendimentos da população, explicam os resultados respectivamente.

A continuidade da desoneração para Material de construção, associada ao aquecimento deste mercado no estado, colaborou para alta de 18,4% do segmento na relação entre janeiro deste ano e igual mês de 2012. Analogamente, a desoneração fiscal contribuiu para a expansão em dois outros segmentos: as vendas continuadas de automóveis ao longo de 2012, puxadas por reduções no IPI e nos juros, impulsionaram o resultado de Combustíveis e lubrificantes (16,1%), enquanto o grupo Veículos, motocicletas, partes e peças (11,5%) ainda pôde contar com colaboração do incentivo – embora menor, em vigor até junho.

Também registraram crescimento na comparação entre janeiro de 2013 e o mesmo mês do ano passado outros quatro segmentos: Livros, jornais, revistas e papelaria (8,3%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (7,0%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (4,6%) e Tecidos, vestuário e calçados (2,8%). Por outro lado, o grupo Móveis e eletrodomésticos (-12,3%) apontou forte recuo nesta base de comparação, sob efeito da mudança das alíquotas do IPI na virada do ano, que significou consumo particularmente concentrado nos meses recentes.

Em termos de receita nominal, as variações acompanharam o movimento registrado pelo volume de vendas no estado, mas de modo menos discrepantes na comparação entre os segmentos. No geral, em janeiro, o setor apurou alta de 13,5% sobre o mesmo mês de 2012.

Analogamente ao apurado no volume de vendas, os destaques em termos de receita nominal no mês foram: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (31,3%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (27,9%), Material de construção (21,7%) e Combustíveis e lubrificantes (17,2%).

Sob influência adicional de elevações nos preços, porém, outros segmentos avançaram com mais força, conforme evidenciam os resultados individuais: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (15,2%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (14,5%), Livros, jornais, revistas e papelaria (11,8%), Veículos, motocicletas, partes e

peças (11,7%) e Tecidos, vestuário e calçados (9,3%). Como visto, o resultado de Móveis e eletrodomésticos (-12,8%) foi negativo.

EMPREGO E RENDIMENTO

A taxa de desemprego nas seis maiores regiões metropolitanas do país ficou em 5,4% em janeiro de 2013, atingindo o menor nível para o mês da série histórica, iniciada em março de 2002. Na relação interanual, o indicador ficou praticamente estável, com recuo de 0,1 ponto percentual, enquanto, frente a dezembro (4,6%), avançou 0,8 ponto percentual.

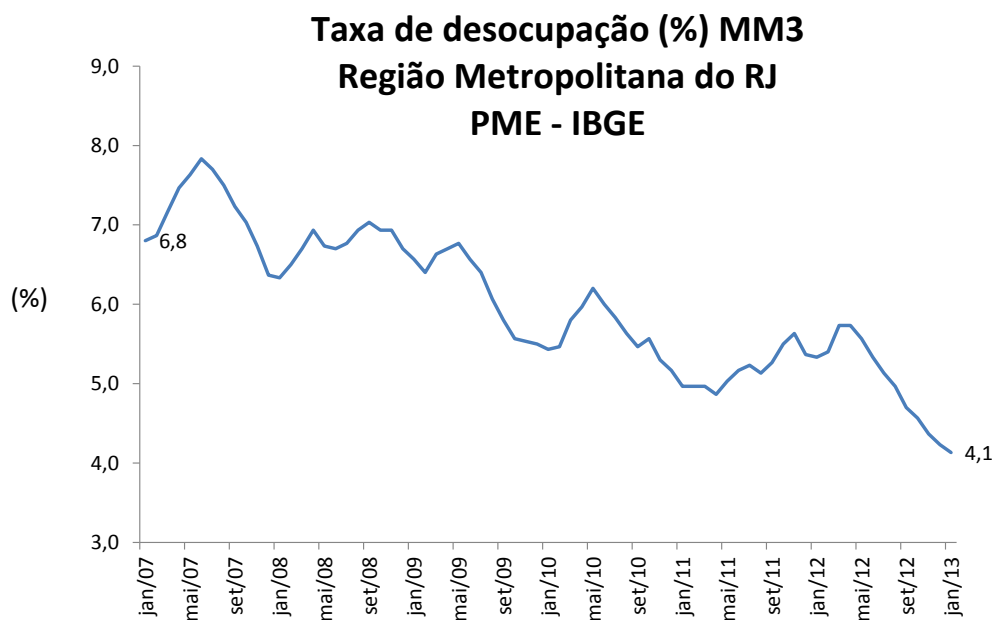
O rendimento médio real habitual recebido pelo trabalhador ficou em R\$ 1.820,00, resultado 0,1% abaixo do verificado em dezembro de 2012 e 2,4% acima do registrado no mesmo mês do ano passado. A massa de rendimento médio real foi estimada em 42,5 bilhões no agregado metropolitano, registrando crescimento de 5,6%, na mesma base de comparação. No Grande Rio, a taxa de desemprego registrada foi de 4,3 %, em janeiro, e o rendimento médio real da população ocupada ficou em R\$ 1.902,80.

O desempenho positivo do mercado de trabalho metropolitano, tanto no Brasil e quanto no Rio, em termos de ocupação e rendimento, traz boas notícias, mas também serve de alerta para o futuro. A Pesquisa Mensal de Emprego de janeiro revela uma taxa de desocupação agregada inferior à metade da apurada dez anos antes – recuou de 11,2%, em janeiro de 2003, para 5,4%, no mesmo mês deste ano. Já o rendimento real cresceu 23% - saiu de R\$ 1.485,77, para R\$ 1.820,00 na mesma base de comparação.

No Grande Rio, o movimento da ocupação é análogo, em direção a uma taxa ainda menor na comparação com o agregado metropolitano – de 8,3%, em janeiro de 2003, para 4,3% no mesmo mês deste ano. O impulso no poder aquisitivo, por sua vez, revela-se ainda mais intenso – o rendimento médio real habitualmente recebido pelo trabalhador passou de R\$ 1.367,13, em janeiro de 2003, para R\$ 1.902,80, em igual mês deste ano, alta de 39% já descontada a inflação.

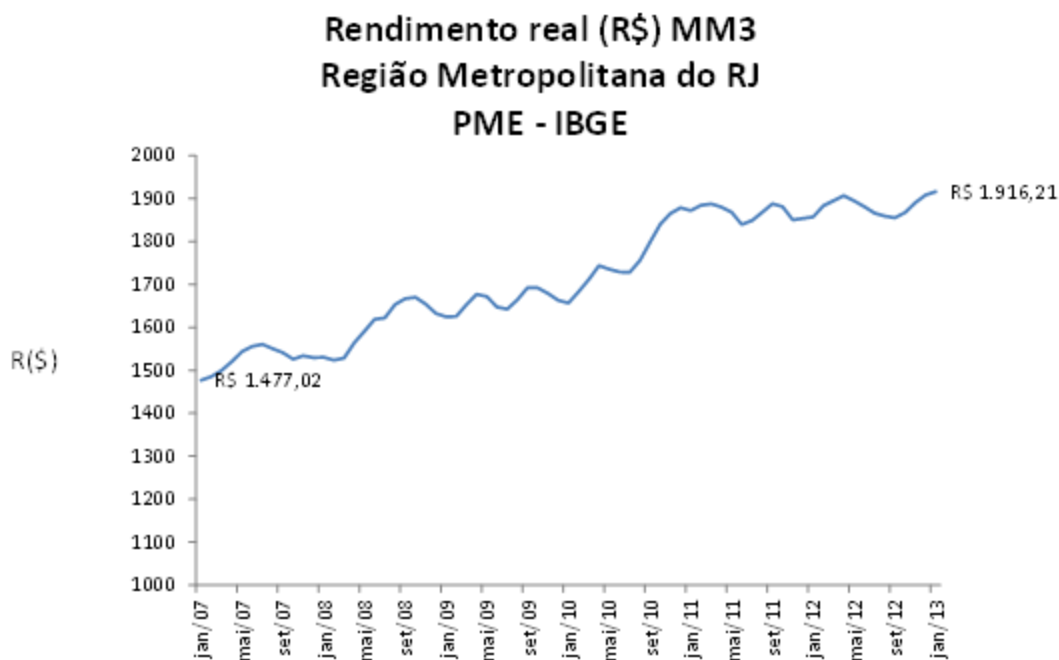
Além dos contornos típicos de um cenário de pleno emprego, recai sobre o mercado o descompasso entre a evolução robusta dos salários versus a relativa inércia da produtividade do trabalhador, a onerar sobremaneira os custos das empresas, já elevados. Momento de celebrar conquistas, mas também de investir capitais políticos e econômicos em prol do necessário equilíbrio do mercado de trabalho, que tem sustentado a atividade doméstica. O alerta mencionado reside na impossibilidade

de galgar nos próximos anos avanços no mercado de trabalho – nacional ou metropolitano – em proporção parelha aos já alcançados – tão relevantes para conquistas econômicas recentes.



Fonte: PME/IBGE. Elaboração: Fecomércio-RJ.

Numa análise do cenário recente, sob médias móveis trimestrais, podemos observar que a taxa de desocupação na região metropolitana do Rio passou de 6,8% em janeiro de 2007 para 4,1% em igual mês de 2013 – um recuo de 40% no desemprego em seis anos.



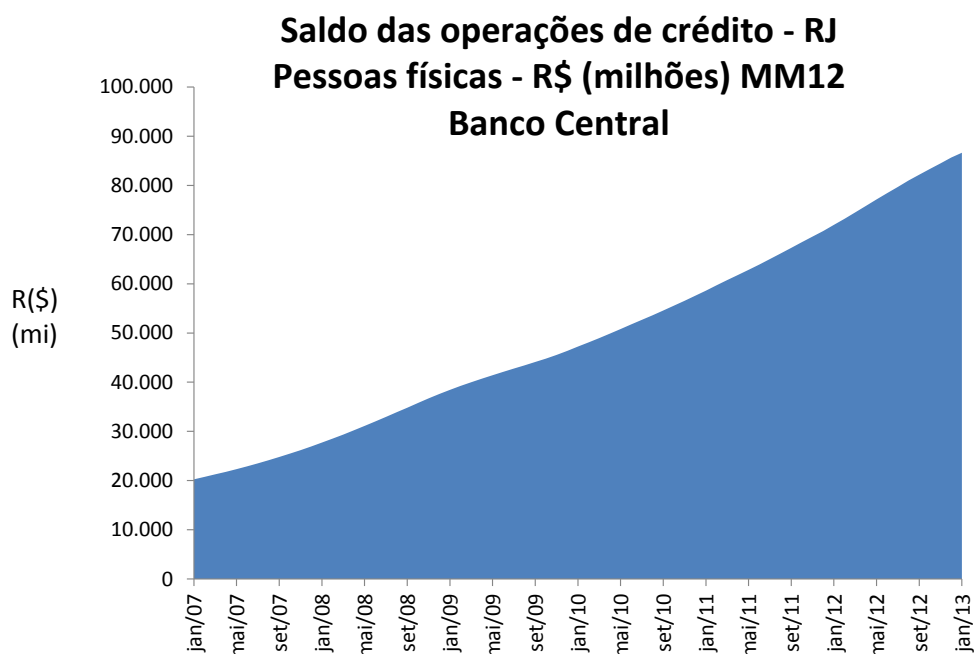
Fonte: PME/IBGE. Elaboração: Fecomércio-RJ.

Ao mesmo tempo, o rendimento médio habitualmente recebido pelo trabalhador avançou de R\$ 1.477,02, em janeiro de 2007, para R\$ 1.916,21, no mesmo mês deste ano – uma alta de 30% em seis anos.

CRÉDITO E ADIMPLÊNCIA

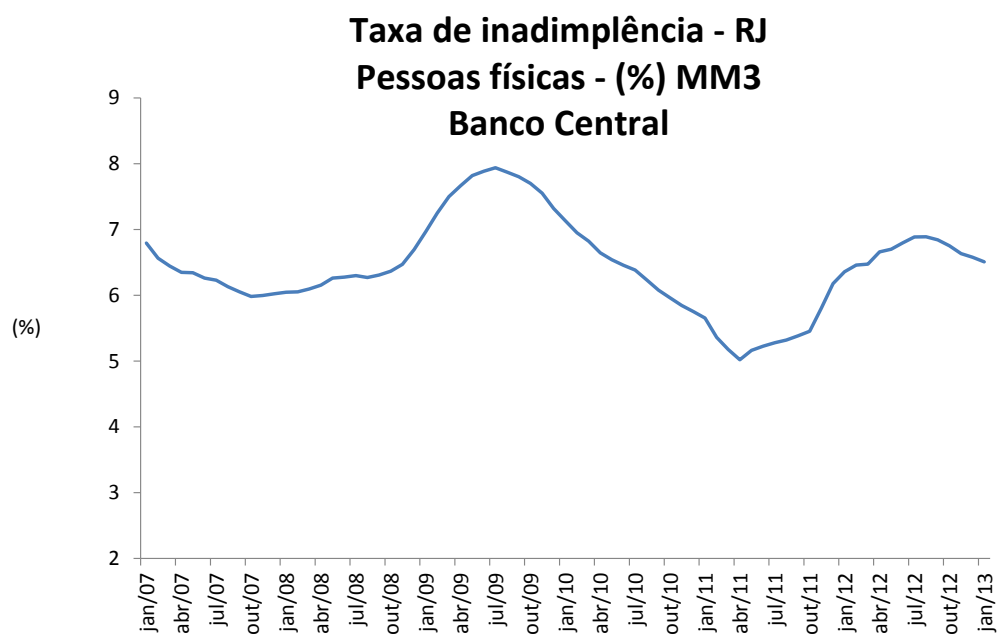
Uma análise da evolução das concessões de crédito à Pessoa Física no estado demonstra a disparidade entre as condições para o varejo em comparação às observadas para os demais setores da economia. O saldo de concessões cresceu 328% em seis anos – ou seja, mais do que quadruplicou -, em sintonia com o aquecimento do mercado de trabalho, as garantias consentidas pela carteira assinada e o aumento do rendimento real do trabalhador – o que se refletiu no desempenho do varejo.

Dito de outra forma, o saldo das operações de crédito ao consumidor no estado do Rio de Janeiro passou de uma média anualizada de R\$ 20.258 milhões, em janeiro de 2007, para R\$ 86.637 milhões, em igual mês deste ano.



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Fecomércio-RJ.

Vale ressaltar, porém, que esse maior acesso aos financiamentos não fez disparar a inadimplência, haja vista comportamento do indicador mais suscetível às condições do mercado de trabalho. Embora afetada pelos efeitos da crise deflagrada no quarto trimestre de 2008 e pela forte redução do ritmo de crescimento econômico em 2011, a inadimplência segue ancorada no nível elevado de emprego formal no estado.

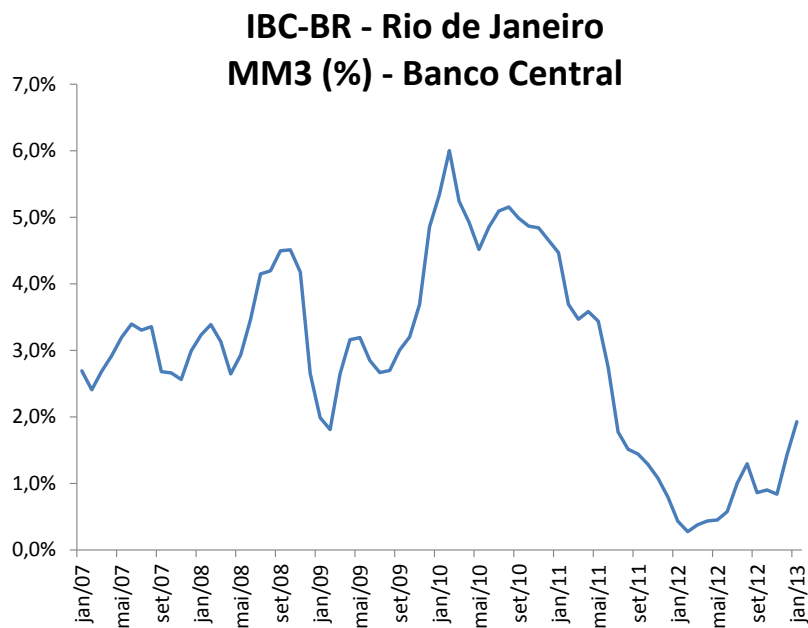


Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Fecomércio-RJ.

O impacto maior recente da inflação e o acúmulo de financiamentos diferenciado ocasionaram avanço na margem, mas a taxa permanece em patamar historicamente favorável, tendo a alta recente já dado sinais de saturação.

ATIVIDADE ECONÔMICA

Por sua vez, de acordo com o Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central para o Rio de Janeiro, o desempenho da economia como um todo fica bem aquém do observado pela massa salarial e pelo comércio varejista no mesmo período em análise.



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Fecomércio-RJ.

Sob efeito dos dois capítulos da crise internacional – em 2009 e 2011 -, especialmente na evolução da oferta de crédito e no desempenho da produção, o estado vivenciou desaceleração significativa em 2011. A partir de 2012, observamos a retomada gradual da atividade, com aceleração relevante neste princípio de 2013, trajetória a ser acompanhada nos próximos meses.

Indicadores de Inflação

Inflação acumulada no período de 12 meses	IGPM	IPCA BR	IPCA RJ	INPC BR	INPC RJ
Fevereiro/2012 - Janeiro/2013	7,91%	6,15%	6,93%	6,63%	7,02%

Fontes:

FGV

IBGE

IBGE

IBGE

IBGE

Elaboração: Fecomércio-RJ

**Evolução do Saldo de Empregos - Estado e Regiões Administrativas
Comércio de Bens, Serviços e Turismo**

Regiões	Jan 2013	Acumul. 2012 *	Acumul. 2013 *
Baixada Litorânea	-844	23	-844
Centro-Sul	-59	-253	-59
Costa Verde	-310	-116	-310
Médio Paraíba	-557	-100	-557
Metropolitana	-19.400	-7.865	-19.400
Noroeste	161	-103	161
Norte	-898	178	-898
Serrana	-607	-27	-607
Estado	-22.514	-8.263	-22.514

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2013. Elaboração: Fecomércio-RJ.

* Acumulado no ano até o mês de referência da análise – 2012 e 2013.

**Salário Médio Mensal dos Empregados (R\$) - Estado e Regiões Administrativas
Comércio de Bens, Serviços e Turismo**

Regiões	Jan 2013	Acumul. 2012 *	Acumul. 2013 *	Varição Acumul. 2013/2012
Baixada Litorânea	925,53	851,36	925,53	8,7%
Centro-Sul	949,98	838,46	949,98	13,3%
Costa Verde	929,40	887,32	929,40	4,7%
Médio Paraíba	937,96	854,57	937,96	9,8%
Metropolitana	1.215,00	1.093,31	1.215,00	11,1%
Noroeste	967,28	778,66	967,28	24,2%
Norte	1.366,66	1.361,19	1.366,66	0,4%
Serrana	905,41	801,18	905,41	13,0%
Estado	1.178,59	1.067,32	1.178,59	10,4%

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2013. Elaboração: Fecomércio-RJ.

* Acumulado no ano até o mês de referência da análise – 2012 e 2013.

Evolução do Saldo de Empregos - Sindicato do Comércio Varejista de Valença*

Atividades Econômicas	Janeiro de 2013					Acumul. 2013
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	0	0	0	-6	-6	-6
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	-1	2	3	-1	3	3
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	-1	-2	0	0	-3	-3
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	1	0	0	0	1	1
Comércio varejista de bebidas	-2	0	0	0	-2	-2
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	-2	0	0	0	-2	-2
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	-2	2	0	0	0	0
Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	1	0	0	0	1	1
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	-4	0	0	0	-4	-4
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	1	0	0	0	1	1
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	1	0	0	0	1	1
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	-2	0	0	0	-2	-2
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	-2	0	0	0	-2	-2
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	0	1	0	0	1	1
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	-1	-1	0	0	-2	-2
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	0	-1	0	0	-1	-1
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	-1	-1	0	0	-2	-2
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-3	0	0	0	-3	-3
Comércio varejista de artigos de óptica	1	0	0	0	1	1
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	-6	-8	0	0	-14	-14
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	3	-13	0	0	-10	-10
Comércio varejista de jóias e relógios	1	0	0	0	1	1
Comércio varejista de gás liqüefeito de petróleo (GLP)	1	0	0	0	1	1
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	0	6	0	0	6	6
Total das atividades relacionadas ao Sindicato	-17	-15	3	-7	-36	-36
Total do Comércio de Bens, Serviços e Turismo da Região	-24	-7	17	1	-13	-13

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2013. Elaboração: Fecomércio-RJ.

* Base Territorial: Valença, Rio das Flores e Vassouras.

Salário Médio Mensal dos Empregados (R\$) - Sindicato do Comércio Varejista de Valença*

Atividades Econômicas	Janeiro de 2013				
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	-	-	528,50	709,11	691,05
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	731,57	722,92	711,92	705,00	719,03
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	705,00	-	-	-	705,00
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	712,73	688,17	-	-	704,06
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	709,33	-	-	-	709,33
Comércio varejista de bebidas	774,00	-	-	-	774,00
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	800,75	-	-	-	800,75
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	707,00	-	-	-	707,00
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	802,00	770,80	-	-	779,71
Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	705,00	-	-	-	705,00
Comércio varejista de vidros	705,00	-	-	-	705,00
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	774,79	705,00	-	-	759,28
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	1.410,00	-	-	-	1.410,00
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	678,00	-	-	-	678,00
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	705,00	-	-	-	705,00
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	768,50	705,00	-	-	736,75
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	708,83	705,00	-	-	708,29
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	-	705,00	-	-	705,00
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	730,00	705,00	-	-	717,50
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	-	705,00	-	-	705,00
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	1.258,71	1.123,43	-	-	1.191,07
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	769,00	-	-	-	769,00
Comércio varejista de artigos de óptica	705,00	-	-	-	705,00
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	710,21	705,59	-	-	707,39
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	705,00	705,00	-	-	705,00
Comércio varejista de jóias e relógios	1.669,00	-	-	-	1.669,00
Comércio varejista de gás liqüefeito de petróleo (GLP)	881,00	-	-	-	881,00
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	711,75	890,33	-	-	788,29
Total das atividades relacionadas ao Sindicato	782,73	759,22	687,47	708,52	761,21

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2013. Elaboração: Fecomércio-RJ.

* Base Territorial: Valença, Rio das Flores e Vassouras.

** (-) Estabelecimentos que não possuem empregados na atividade econômica no mês de referência.